O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 50 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10699360

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

IDENTIDADES REGIONAIS E ACREANIDADE NA PRÁTICA TEATRAL DE GRUPOS ACREANOS (1999 -2010)

Elderson Melo de Miranda[1]

Helder Carlos de Miranda[2]

Resumo

A pesquisa teve como objetivo analisar como os grupos de teatro do Acre construíram e expressaram suas identidades regionais por meio de seus espetáculos. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, tendo a Análise de Discurso Crítica – ADC como método principal e procedimento de coleta dos dados. Tais dados foram levantados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados junto a artistas, bem como de análise de filmagem de um espetáculo. A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, enfocando nos aspectos do discurso. Os resultados da investigação revelaram a existência do estilo regional em espetáculos teatrais no período estudado. Os discursos regionais presentes nesses espetáculos se apresentaram como formas de identificação e diferenciação de grupos sociais baseadas em questões geográficas, históricas, culturais e políticas vinculadas ao ideal de identidades regional acreana e acreanidade. O ensaio conclui que tais produções teatrais foram importante instrumento de expressão e de divulgação política e econômica da identidade regional acreana, especialmente do mito da acreanidade. Tais produções auxiliaram numa narrativa que exalta as especificidades do Acre, como a luta pela sua independência, a preservação da floresta, a diversidade étnica e a resistência cultural.

Palavras-chave: Acreanidade; Identidades Regionais; Pesquisa Qualitativa; Produção Teatral; Teatro Acreano.

Abstract

The research aimed to analyze how Acre's theater groups constructed and expressed their regional identities through their performances. The methodology adopted was a qualitative approach, with Critical Discourse Analysis (ADC) as the main method and data collection procedure. Data were collected through questionnaires and semi-structured interviews with artists, as well as through the analysis of a performance recording. Data analysis was carried out through content analysis, specifically critical discourse analysis. The investigation's results revealed the existence of a regional style in theatrical performances during the studied period. The regional discourses present in these performances appeared as forms of identification and differentiation of social groups based on geographical, historical, cultural, and political issues linked to the ideal of Acrean regional identities and Acreanity. The essay concludes that these theatrical productions were an important instrument for expressing and politically and economically disseminating the Acrean regional identity, especially the myth of Acreanity. These productions aided in a narrative that exalts the specificities of Acre, such as the fight for its independence, the preservation of the forest, ethnic diversity, and cultural resistance.

Keywords: Acrean Theater; Acreanidade; Qualitative Research; Regional Identities; Theatrical Production.

[1] Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: elderson.miranda@ufac.br

[2] Professor da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: helder.miranda@ufac.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de analisar e entender como os grupos de teatro do Acre, por meio de suas performances e espetáculos, construíram e expressaram suas identidades regionais ou acreaniade. Essas identidades são reflexos pelas marcas de peculiaridades culturais, históricas e sociais da região, e que tentou-se entender como foram expressas de maneira única e significativa através da arte teatral.

A justificativa para a realização desta pesquisa reside na necessidade de compreender o papel crucial que a arte teatral desempenhou na afirmação e difusão do mito da acreanidade. A pesquisa apresentou-se como uma contribuição acadêmica significativa por pelo menos duas razões. Primeiramente, ela preenche uma lacuna no estudo da arte teatral como um veículo para a expressão de identidades regionais, um campo que tem sido relativamente pouco explorado. Ao focar na acreanidade, a pesquisa traz à luz uma narrativa regionalista específica que tem sido fundamental na formação da identidade cultural do Acre. Além disso, a pesquisa tem implicações práticas para os praticantes da arte teatral. Ao entender como a arte teatral foi usada para expressar e promover a acreanidade, os artistas podem ganhar compreensões sobre o uso e impactos da arte teatral para expressar identidades culturais e promover suas próprias narrativas culturais.

A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, que se concentra na compreensão profunda dos fenômenos sociais, coletando dados não numéricos para interpretação de questões como identidade e diferença. Da abordagem qualitativa, a pesquisa adotou a Análise de Discurso Crítica – ADC como método, enfocando a importância do discurso e suas metodologias em contextos de lutas pelo reconhecimento da identidade e diferença. O discurso é visto como um local onde preconceitos, estereótipos e representações negativas são frequentemente reproduzidos, apresentando-se como uma abordagem adequada ao objeto e objetivo do estudo apresentado.

Os dados primários da pesquisa foram levantados por meio de questionários semiestruturados. As entrevistas e questionários foram realizados durante o período de 2009-2010 com 23 grupos artísticos teatrais acreanos, com questões que abordavam suas produções realizadas no período de 1999 a 2010. Os dados secundários foram entrevistas com dirigentes de grupos de teatro e de análise de filmagem de um espetáculo teatral. Tais entrevista e filmagem identificaram de maneira vertical as abordagens adotadas com temas relacionados à identidade regional acreana. A sistematização, organização e análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo.

Este ensaio inicia discutindo de maneira mais profunda o material e método da pesquisa. Segue, discutindo conceitualmente as principais questões que compõem o estilo regional, a partir do

entendimento do que sejam as identidades nacionais, que são formas de identificação e diferenciação de grupos sociais baseadas em questões geográficas, históricas, culturais e políticas. O ensaio também apresenta algumas considerações teóricas sobre o surgimento e a caracterização da identidade regional acreana, especialmente do mito da acreanidade, que é uma narrativa que exalta as especificidades do Acre. No último tópico, vamos traçar um panorama dos resultados da pesquisa, apresentando os princípios discursivos que compõem a inserção do tema regional no Acre em espetáculos teatrais no período de 1999 a 2010. Por fim, conclui-se que é interessante ver como esses elementos criaram uma ideia de identidade única e orgânica para a região através do espetáculo teatral.

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho apresentado neste ensaio é resultado de uma pesquisa acadêmica realizada em grupos de teatro no Estado do Acre, que produziram espetáculos teatrais no período de 1999 a 2010. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa (ALAMI; DESJEUX; GARABUAU-MOUSSAOUI, 2010), que consiste em uma investigação que se concentra na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais dentro do seu contexto. Ela é caracterizada pela coleta de dados não numéricos, como textos, entrevistas, observações e gravações de áudio ou vídeo.

A pesquisadora Edith Cueto Urbina (2020) argumenta a respeito de investigações qualitativas que:

> la investigación cualitativa varía en la definición del objeto de estudio, el que está compuesto de relatos y discursos que informan de las experiencias, creencias, valores, etc. de los sujetos muestrales; como en la flexibilidad metodológica en que las fases no tienen inicio ni fin claros, sino que se superponen y entremezclan de conformidad a las exigencias del objeto de estudio (URBINA, 2020, p. 2).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa, apesar de suas semelhanças com outras abordagens metodológicas, se distingue pela definição do objeto de estudo, composto por relatos e discursos que refletem as experiências, crenças e valores dos sujeitos estudados. Ela é caracterizada pela flexibilidade metodológica, onde as fases se sobrepõem e se misturam de acordo com as exigências do objeto de estudo. Por fim, o papel do pesquisador qualitativo é considerado de extrema importância na condução da pesquisa, pois ele toma as decisões que delimitam o processo.

O método qualitativo adotado pela pesquisa foi a Análise de Discurso Crítica – ADC (RESENDE; RAMALHO, 2006). O pesquisador chileno Pedro Santander (2011) discute a importância do discurso e suas vertentes metodológicas para análises de pesquisas em ciências sociais e humanas:

> Finalmente, desde una perspectiva más bien política, podemos agregar otro elemento explicativo respecto de la importancia que ha adquirido lo discursivo y sus correspondientes metodologías de análisis en las Ciencias Sociales. Se trata del surgimiento de aquello que Fraser (2003) llama "las luchas a favor del reconocimiento de la diferencia" y que tienen relación con las batallas políticas que se comenzaron a dar a partir de los '80 en torno a temas emergentes como los de sexualidad, género, etnicidad, etc. (SANTANDER, 2011, p. 208)

Como pode ser visto, há uma importância do discurso e suas metodologias de análise nas ciências sociais e humanas, especialmente no contexto das lutas pelo reconhecimento da diferença (PENG; STRIJKER; WU, 2020), que surgiram nos anos 1980. Essas lutas, relacionadas a questões de sexualidade, gênero, etnia, etc., colocam as noções de identidade e cultura no centro de estudo, deslocando outras noções como redistribuição igualitária, estrutura social ou classe. O discurso, nesse caso, é frequentemente adotado como forma onde preconceitos, estereótipos e representações negativas são reproduzidos.

Em conformidade com ADC, utilizou-se as seguintes etapas de levantamentos de dados e sua análise: definição do problema de pesquisa; trabalho de campo ou coleta de informações; fase analítica ou discussão; informativa ou de divulgação (SANTANDER, 2011). Cada uma dessas etapas foi crucial para a realização da pesquisa qualitativa aqui apresentada, tendo importância para eficácia e rigor da Análise do Discurso Crítica.

Os dados primários da pesquisa foram obtidos da aplicação de um questionário semiestruturado (ADEOYE-OLATUNDE; OLENIK, 2021) com 25 questões aplicado junto aos grupos de teatro que realizaram produções teatrais no período estudado. A aplicação do questionário teve por objetivo inferir acerca da estrutura e do ambiente de criação de espetáculos e da organização de modelos de grupalidades teatrais no Estado do Acre. Com esse material foi possível entender as bases discursivas que fundamentam as práticas coletivas dos grupos de teatro estudados, bem como os modelos de sua auto-organização.

Foram selecionados 23 grupos de teatro que atendiam aos critérios de terem pelo menos dois anos de formação, terem apresentado pelo menos um espetáculo no último ano e terem um dos fundadores ainda atuando no grupo. Essa seleção foi feita para delimitar os coletivos a serem estudados. Foi importante escolher grupos que já possuíam um repertório de produção consolidado e que estavam atualmente envolvidos nas questões teatrais do Estado.

O questionário foi administrado exclusivamente aos dirigentes ou representantes dos grupos. A razão para tal escolha foi a limitação de tempo para a pesquisa, que impossibilitou a obtenção de uma amostra mais ampla de entrevistados. Optamos por focar nos dirigentes, pois compreendemos que a concepção e a organização dos espetáculos, bem como a estrutura do grupo, são fortemente

influenciadas pelas decisões desses indivíduos. Na maioria das vezes, eles detêm o poder de influenciar diretamente o curso de ação dos grupos.

Além disso, outros materiais adotados como fonte secundária de dados foram um vídeo de um espetáculo teatral e entrevistas com dirigentes de grupos de teatro. O uso de análise do vídeo do espetáculo (AZHARI, 2022) e entrevista teve por objetivo aprofundar o entendimento dos discursos presentes no espetáculo, além de identificar se os grupos de teatro produziam espetáculo baseados na ideia de estilo regional. Por meio dos dados, foi possível, dessa forma, identificar se os elementos do mito da acreanidade utilizados diretamente em espetáculos de Teatro apresentado no Estado do Acre.

Para analisar os dados, utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), visando organizar as informações do questionário e analisar as entrevista e o vídeo do espetáculo. A análise de conteúdo auxiliou na interpretação de dados textuais para identificar temas, padrões e significados emergentes. Embora a análise de conteúdo não seja um processo linear, mas sim iterativo, onde o pesquisador pode voltar e ajustar códigos ou temas à medida que ganha uma compreensão mais profunda dos dados, as etapas de organização do conteúdo foram: Preparação dos Dados, Codificação, Identificação de Tema, Revisão e Refinamento de Tema e Interpretação dos Dados (BARDIN, 1977).

No ensaio, serão apresentadas apenas as respostas obtidas no questionário que relacionam os grupos com o discurso de acreanidade. Embora não conste os demais materiais utilizados na pesquisa, eles estão diretamente ligados aos resultados obtidos. Reconhecemos, ainda, que essa análise é parcial, pois não abrange todos os grupos e outras formas de manifestações artísticas ou culturais de grande impacto no Estado.

NACIONALISMOS, IDENTIDADES NACIONAIS E A ORIENTAÇÃO REGIONAL

Segundo Benedict Anderson (2008), o Estado-nação é, antes de tudo, uma comunidade imaginada. De acordo com essa perspectiva, o Estado moderno, especialmente aquele baseado em critérios étnicos e linguísticos, criado no final do século XVIII e início do século XIX, foi inventado a partir de ideais românticos e nacionalistas que moldaram toda a comunidade política. Para isso, a nação foi concebida com base em princípios historicamente determinados e facilmente identificáveis, podendo incluir hábitos cotidianos como alimentação (RANTA; ICHIJO, 2022).

As comunidades imaginadas são, portanto, criações discursivas que buscam unir todos os indivíduos de um determinado território em torno de um ideal de identidade comum e uma organização política compartilhada, em uma delimitação geográfica específica. Imaginada, nesse sentido, possui uma característica dupla. Em primeiro lugar, a comunidade é imaginada porque é produto de discursos sobre

si mesma, sempre datados, uma vez que são criações de sociedades específicas em determinados momentos históricos (embora essas nações se afirmem como pertencentes a um passado remoto e indefinível). Em segundo lugar, o Estado-nação é uma comunidade imaginada na medida em que é impossível vivenciá-la de forma efetiva e completa. Isso significa que o sentimento coletivo disseminado é impossível de ser alcançado, uma vez que a nação abrange milhões de pessoas que se consideram mutuamente compatriotas, mas que obviamente não poderão se conhecer em sua totalidade. No entanto, todos se sentem parte dessa organização maior, imaginando-se como irmãos, em um processo de comunhão entre si, a tal ponto que, sob certas circunstâncias, estão dispostos a defender a honra e os valores da pátria com a própria vida.

O sociólogo paraguaio Gilberto Giménez (2005) argumenta que:

> En efecto, nuestra identidad sólo puede consistir en la apropiación distintiva de ciertos repertorios culturales que se encuentran en nuestro entorno social, en nuestro grupo o en nuestra sociedad. Lo cual resulta más claro todavía si se considera que la primera función de la identidad es marcar fronteras entre un nosotros y los "otros", y no se ve de qué otra manera podríamos diferenciarnos de los demás si no es a través de una constelación de rasgos culturales distintivos. (GIMÉNEZ, 2005, p. 1)

O modelo de Estado baseado em nações se difundiu no momento em que o Estado passou a ter uma atuação mais centralizadora nas questões sociais e culturais (ZHANG, 2023). Por isso, entende-se que a estrutura organizadora do Estado em nações é relativamente recente, uma vez que, mesmo no século XIX, países como a França, além de outros Estados europeus, ainda tinham centenas de dialetos e comunidades diversas convivendo juntas (BÖRZEL; RISSE, 2020). Os Estados nacionais, tal como são estabelecidos hoje, foram se moldando à medida que alcançaram equilíbrios de poder e se estruturaram e sustentaram através de alianças.

> O ponto de partida dessas elaborações foi, sem dúvida, o surgimento do Estado moderno da era das revoluções , definido por um território preferencialmente contínuo, com limites e fronteiras claramente demarcados, agindo política e administrativamente sem sistemas intermediários de administração, e que precisava do consentimento prático de seus cidadãos válidos para políticas fiscais e ações militares (CHAUI, 2004, p. 16).

As criações dos Estados nacionais ocorreram a partir do final do século XVIII, através da criação e legitimidade das identidades nacionais. Isso foi justificado pela necessidade de estabelecer uma coletividade que unisse povos diferentes e lhes desse uma integridade. Essa abordagem foi adotada como substituição ao modelo absolutista de Estado, que descentralizava o poder. O casamento entre

Estado e nação ocorreu com o objetivo de superar a lacuna entre o Estado autoritário absolutista e o Estado moderno em desenvolvimento (BAUMAN, 2005, p. 26-27). O controle sutil do Estado sobre seus subordinados foi alcançado através da inclusão coletiva em torno de ideais comuns e da criação de identificações e apropriações do sentido do ser. Isso resultou na criação de uma máquina de produção de identidades, diferenças, inclusões e exclusões (BEREZIN, 2021). Lugares onde tanto o sentido do eu como o dos outros e dos excluídos foram reinterpretados. Através de discursos, diferentes grupos foram agregados em torno de princípios de integridade comum, garantindo o sentido de identidade e alteridade nacional.

> O nacionalismo é um sentimento relacionado a uma pátria, uma língua, ideais, valores e tradições comuns, e também com a identificação de um grupo de símbolos (uma bandeira, uma determinada canção, peça de música ou projeto) que o definam como _diferente‘ dos outros. A conexão com todos esses signos cria uma identidade, e o recurso a essa identidade teve, no passado, como tem ainda hoje, o poder de mobilizar as pessoas (GUIBERNAU, 1997, p. 85).

A nação é formada por elementos que promovem a união dos indivíduos que a compõem. Entre esses elementos, destacam-se as narrativas sobre uma história gloriosa, conhecida como mito fundador, os processos de criação das tradições, os símbolos nacionais e as identidades, que definem o nacionalismo de um país.

> Um mito fundador remete a um momento crucial do passado em que algum gesto, algum acontecimento, em geral heróico, épico, monumental, iniciado ou executado por alguma figura "providencial" inaugurou as bases de uma suposta identidade nacional. Pouco importa se os fatos assim narrados são verdadeiros ou não; o que importa é que a narrativa fundadora funciona para dar à identidade nacional a liga sentimental e afetiva que lhe dá as características de estabilidade e fixação para que possa funcionar com a necessária eficácia (SILVA, 2000, p. 85).

Já um semióforo

> é um signo que significa alguma outra coisa e cujo valor não é medido por sua materialidade e sim por sua força simbólica: uma simples pedra, se for o local onde um deus apareceu, ou um simples tecido de lã, se for o abrigo usado, um dia, por um herói, possuem um valor incalculável, não como pedra ou como um pedaço de pano, mas como lugar sagrado ou relíquia heróica. Um semióforo é fecundo porque dele não cessam de brotar efeitos de significação (CHAUI, 2004, p. 12).

Um exemplo desses mecanismos é o verdeamarelismo no nacionalismo brasileiro, descrito por Marilena Chauí (2004) em seu livro "Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária". Além disso, podemos citar o futebol como um semióforo e as diversas tradições nacionais inventadas.

O verdeamarelismo no nacionalismo brasileiro é um fenômeno descrito por Marilena Chauí em sua obra. Essa corrente de pensamento se baseia na exaltação das cores da bandeira nacional, o verde e o amarelo, como símbolos de uma suposta identidade nacional. No entanto, esse tipo de nacionalismo pode ser problemático, pois muitas vezes é utilizado para legitimar a desigualdade social e o autoritarismo.

Além disso, o futebol também desempenha um papel importante na construção da identidade nacional brasileira. O esporte é visto como um semióforo, ou seja, um elemento que representa e expressa a cultura e os valores de um país. No caso do Brasil, o futebol se tornou uma paixão nacional, sendo utilizado como um instrumento de união e orgulho nacional.

Outro aspecto relevante são as diversas tradições nacionais inventadas. Isso significa que muitas das tradições consideradas "típicas" do Brasil, como o samba, a feijoada e o Carnaval, foram construídas e reinventadas ao longo do tempo. Essas tradições têm um papel importante na construção da identidade nacional, mas é essencial compreender que elas são produtos de um processo de criação e não representam necessariamente a realidade cultural do país.

Portanto, esses mecanismos, como o verdeamarelismo, o futebol e as tradições nacionais inventadas, desempenham um papel fundamental na construção e na perpetuação do nacionalismo brasileiro. No entanto, é necessário uma análise crítica desses elementos, levando em consideração os contextos históricos, políticos e sociais, a fim de evitar possíveis manipulações e exclusões.

A utilização de diversos elementos representativos de uma nação teve um papel fundamental na formação dos Estados modernos, garantindo a subordinação dos indivíduos. A ideia de identidade nacional e pertencimento a uma nação não foi concebida naturalmente, mas sim desenvolvida por intelectuais e letrados. Bandeiras, hinos e ritos diversos são símbolos consagrados que fazem parte da vida dos indivíduos que compõem uma nação. Essa concepção foi gradualmente introduzida na vida dos indivíduos modernos, mesmo que de forma sutil. Portanto, os estudos sobre nacionalismo enfatizam que a formação e divulgação de nações não são processos naturais. Embora a existência de grupos humanos antigos e um sentimento de coletividade sejam inegáveis, a ideia de reunir-se em torno de um Estado delimitado geograficamente, culturalmente e socialmente é uma construção recente.

> O nacionalismo é uma formação discursiva que dá forma ao mundo moderno. É um modo de falar, escrever e pensar sobre as unidades básicas da cultura, política e noção de seu lugar no mundo, que ajuda a constituir nações como dimensões reais e poderosas da vida social. As nações não existem objetivamente antes de existirem em termos discursivos (CALHOUN, 2008, p. 37).

No Brasil, o processo de formação do nacionalismo ocorreu de maneira diferente em comparação aos países europeus. Durante a emancipação e criação dos Estados livres, surgiram complexos jogos de

poder entre as elites, a fim de possibilitar a emergência do nacionalismo. Para que isso acontecesse, foi necessário destruir alguns valores enraizados, preservar outros e renovar antigos acordos com as potências europeias. As elites, que tradicionalmente ocupavam posição de destaque na política desses países, desejavam uma relação não disruptiva com a Europa, uma vez que se espelhavam diretamente nela. Elas buscavam uma abertura para a modernidade e para o capitalismo europeu. Para alcançar esse objetivo, era necessário negociar constantemente com os diferentes movimentos de alianças locais e regionais, a fim de moldar o nacionalismo do Estado de acordo com os interesses daqueles que detinham o poder (COSTA, 2008, p. 299-300).

> Diferentemente de nações européias, em que a estratégia para a construção de identidade nacional envolveu a invocação de mitos e tradições de um passado remoto, no Brasil e em outras nações americanas a independência implicou um complexo equilíbrio de alianças e rupturas com metrópoles que eram fontes de identidade política e cultural (COSTA, 2008, p. 299).

O nacionalismo no Brasil só ganhou forma e peso significativos após os anos 1920, quando se diversificou e fortaleceu como corrente política e econômica. Durante sua trajetória, surgiram várias vertentes no país, como o nacionalismo cívico-político, defendido pelos militares, e o nacionalismo econômico. Esses nacionalismos se difundiram de maneiras diferentes e proporcionaram várias interpretações do que é a nação brasileira.

Atualmente, uma forma de nacionalismo que está ganhando destaque é aquela que projeta a compreensão da nação a partir da ideia de comunidades locais. Esse nacionalismo enxerga a comunidade nacional não mais como resultado de uma identidade firmemente enraizada em uma nação centralizada e única, mas sim de uma identidade centralizada na nação, materializada por meio de identidades diversas provenientes de diferentes etnias. Trata-se de um nacionalismo que não nega a identidade central nacional, mas sim a reconfigura a partir do entendimento de comunidades descentralizadas, uma vez que seus elementos fundamentais de compreensão, como mitos fundadores, símbolos culturais e tradições inventadas, continuam presentes, em maior ou menor intensidade.

Por esse motivo, muitos dos projetos políticos e ideológicos que compõem o nacionalismo no Brasil atual buscam destacar as especificidades regionais, demarcando elementos sociais, psicológicos e linguísticos. Através dessas especificidades, eles procuram traduzir elementos culturais de uma determinada realidade, identificando-os como específicos de uma região geográfica do Brasil e, portanto, retratando a identidade brasileira como resultado de diversas singularidades.

De acordo com Stuart Hall (2005), enquanto o Estado-nação está perdendo seu caráter homogeneizador devido à globalização, que contesta e desloca as identidades centradas e "fechadas" de

uma cultura nacional, as comunidades locais estão ganhando força. Isso ocorre porque, apesar da globalização buscar uma totalização em termos de entendimento e procedimentos, desmantelando as ideias centralizadoras das identidades nacionais, o local é reafirmado e revisitado. Para Hall (id, p. 77), isso ocorre, entre outras coisas, devido à fascinação pela diferença e à mercantilização da etnia e da alteridade. Assim, ocorre uma relação estreita e de grande interesse entre o global e o local.

INDENTIDADES REGIONAIS ACREANAS E O MITO DA ACREANIDADE

Enquanto Estado, o Acre foi, em duplo sentido, uma construção bastante recente. Primeiro, ocorreu a integralização e anexação como parte do Estado brasileiro, o que ocorreu há pouco mais de 50 anos. Esse processo foi chamado de Revolução Acreana e se tornou parte dos imaginários que compõem o mito fundador do Estado (MIRANDA, 2023). Segundo, e mais recente ainda, houve a concepção de um projeto concreto de identidade regional baseado na ideia de comunidade local, ou, como é mais comumente chamado no Estado, a Comunidade da Floresta. Ambos os processos, a anexação e a criação de uma tribo acreana, foram criações políticas recentes que, assim como qualquer criação de Estados nacionais, passaram por um processo de invenção discursiva de si mesmos. Isso significa que, assim como qualquer comunidade nacional, o Acre foi, em ambos os casos, oficial ou identitário, um projeto inventivo. É discursivo porque não possui uma identidade natural, essencial e imanente; pelo contrário, pode assumir várias formas de acordo com a situação e a posição ideológica de quem a utiliza (CARNEIRO, 2008, p. 46).

> Ao longo dos séculos, a Amazônia foi moldada por relatos de viajantes, que equilibravam visões entre a exploração das riquezas e uma perspectiva étnica do povo local. Temas como natureza exuberante, mulheres exóticas, riquezas e monstros míticos eram frequentemente descritos nos relatos sobre a região. Essas primeiras narrativas foram fundamentais para a formação dos conceitos iniciais sobre a Amazônia, e influenciaram as representações posteriores. Ao longo do tempo, a linguagem criou discursos, narrativas e identidades que julgavam o lugar e seu povo, construindo uma imagem paradisíaca ou diabólica da região (SANT'ANA JUNIOR, 2023, p. 541)

O projeto de acreanidade foi constituído através de um planejamento político que teve sua concepção durante o governo petista, em conjunto com os partidos que fazem parte da Frente Popular do Acre, os quais governam o Estado desde 1999 até o ano de 2017, e têm como principal representante o ex-governador Jorge Viana. Isso não significa que antes desse governo não tenham ocorrido tentativas de estabelecer uma identidade regional no Acre. No entanto, foi, sem dúvida, durante o governo petista que essa tentativa se consolidou de forma plena e eficaz, tornando-se um modelo político de grande

impacto, seguido por muitos políticos do cenário nacional. Em um artigo publicado em 2006 na revista partidária Princípios, Viana, à época governador, expôs parte dos ideais que fundamentaram seu governo e as bases políticas que nortearam seu projeto governamental, conhecido como Governo da Floresta.

> Há sete anos estamos governando o Acre, numa união de forças políticas que souberam deixar de lado antigas divergências e construir um projeto de consenso. A base do nosso entendimento é a realidade social e a história de nosso povo (VIANA, 2006).

Como Viana relatou na citação acima, a procura por um consenso integrador foi a base das concepções políticas do PT no Acre. O discurso proferido em seu projeto de governo buscou criar uma imagem de consonância no Estado, que seria o resultado de uma retomada da aliança entre o Governo e a realidade social e histórica dos habitantes da floresta, de maneira que se visualizasse uma suposta harmonia no Estado com os interesses da população e do próprio governo.

Para tanto, o Governo da Floresta se amparou em uma ideologia política salvaguardada em, pelo menos, duas questões. A primeira, de que o governo continuaria o projeto já implantado por Chico Mendes, no desenvolvimento de uma preservação ambiental, de uma construção de florestania, de luta pelos seringueiros e pelos índios (JESUS; OLIVEIRA NETO; SILVA, 2023). A segunda é o resgate e valorização do pertencimento, através da valorização da autoestima dos povos da floresta.

A valorização do pertencimento ocorreria, segundo esse projeto, pela criação de uma identidade própria para o Estado, de uma diferenciação em relação a outras localidades e por uma caracterização própria no tocante à cultura local, que garantiriam a integridade e integralidade da população. Esse processo de valorização do pertencimento tinha como base um ideal de Amazônia e de floresta, que seria concretizado, entre outras coisas, pela retomada dos heróis locais do passado histórico do Estado.

Dessa forma, o Governo da Floresta aparece, em suma, como a tentativa do executivo estadual do Acre em retomar e reapropriar as identidades regionais com base no acreano como uma comunidade florestal. Essa tentativa garantiu uma reinvenção e retomada dos imaginários da região, de forma a serem criados processos de identificações cujo cerne era o entendimento de um consenso sobre o Acre como uma comunidade da floresta, tendo em vista a sua inserção geográfica na Amazônia.

A imagem a seguir mostrava o slogan do Governo da Floresta, que foi utilizado como símbolo representativo do Governo Jorge Viana. Era a marca registrada dos dois mandatos do governo Jorge Viana e um símbolo que esteve presente em todas as construções ligadas a esse governo. Por diversas vezes, foi motivo de ações judiciais por representar a personalização de um símbolo de governo específico em projetos ligados ao governo do Estado.

Figura 1 – Slogan do Governo da Floresta utilizado como símbolo representativo do governo Jorge Viana



Fonte: Elaboração própria.

A criação de uma diferenciação e de uma identificação, formadas a partir de elementos da florestania, serviu para o Governo petista no Estado do Acre como um mecanismo de controle dos cidadãos, seguindo os princípios do Estado-nação, vistos no tópico anterior. Por meio desses princípios, havia a necessidade de vinculação do povo ao redor de um projeto identitário, que seria o reflexo da cara dos habitantes de determinado espaço geográfico, no nosso caso, do Acre.

Dessa forma, no Estado do Acre, os procedimentos pelos quais se criaram e/ou re-significaram o sentido do Estado foram a constituição de um ideal de floresta, balizador de todos os discursos sobre a comunidade acreana. Por meio desses procedimentos, a comunidade acreana se legitimou, se afirmou e garantiu o reconhecimento de seus cidadãos.

> No Acre, a partir do Governo da Floresta, percebemos muito claramente os elementos elencados por Hall (2005) na construção do discurso identitário da nação, a saber: a narrativa da nação, a invenção de tradições, a ênfase dada ás origens, ao mito fundacional e a referência a um povo original. A narrativa sobre o Acre tem sido permanentemente alimentada com publicações que contam e recontam a saga acreana (MORAIS, 2008, p. 220).

Para garantir a construção do discurso identitário da nação, o Estado difundiu algumas expressões e identificações. Exemplos disso são expressões como "povos da floresta", "Governo da Floresta", "economia florestal", "florestania", "desenvolvimento sustentável" e "sustentabilidade ambiental".

De acordo com Jorge Viana (2006), todo bom projeto precisa de uma boa metáfora. Para ele, "florestania" e "Governo da Floresta" são metáforas perfeitas para o projeto de desenvolvimento sustentável que defendemos para a Amazônia. Nessa perspectiva, essas expressões são apenas os motes de um projeto de governo, que se justificam porque [nós acreanos] ocupávamos as cabeceiras dos rios, onde a água era pura e a biodiversidade era a maior do planeta, e porque não havia dúvida de que existia [no Estado do Acre] toda uma magia, um simbolismo especial, um forte sentimento que as ciências humanas talvez tivessem dificuldade para explicar.

Nas falas citadas acima, evidenciavam-se todos os processos de constituição discursiva que viabilizavam a formação de Estado-Nação. A apropriação das origens simbólicas, em um processo de recortes factuais e a-históricos, garantia a elevação da identidade acreana (mito fundador). O Acre passava a desvincular-se de ser um "outro" para se assumir como um ser "eu", ostentando um pertencimento que seria projetado como próprio, um pertencimento que garantiria uma identidade (ainda que claramente forjada). A história passava a ser a legitimadora da existência etérea das identidades recém-criadas. As tradições (geralmente inventadas) referenciavam um povo original, com suas causas e mitos próprios.

> Esse modelo de sociedade é um legado de Chico Mendes, nosso líder seringueiro assassinado em dezembro de 1988. Ele nos ajudou a ser uma civilização nova, conectada ao Globo terrestre. Toda vez que entrava na floresta, procurava traduzi-la para quem o acompanhava. Depois, levava essa tradução para os empates (embargos ao desmatamento), para as escolas urbanas, para as palestras na universidade e até para os encontros com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Ele sempre falava dos valores que encontrava na floresta: uma planta que serve pra isso, um cipó que cura panema (má sorte), e por aí seguia com seu conhecimento e imaginação (VIANA, 2006).

Nesse discurso, o mito fundacional e a referência a um povo original aparecem quanto se projeta a ideia de povos da floresta (provinda da experiência e dos procedimentos criados pelo herói local); também quando da demarcação de pertencimento (nós, da floresta, que recebemos os outros) e da exclusão (os outros que vêm em busca da floresta); além disso, há uma narrativa da história não-situada no tempo (tudo se inicia, imemoravelmente, na floresta). Esses elementos projetam uma comunidade local acreana com bases na floresta.

Assim, entendemos que os projetos de criação de identidades regionais articularam-se na macro-política institucional do governo petista no Acre de forma muito eficiente. Ao mesmo tempo em que o governo tenciona e reinventa um passado glorioso, também planeja uma modernização das estruturas físicas urbanas, utilizando esteticamente diversos recursos arquitetônicos, artísticos e dos saberes culturais que fazem valer a sua ideologia política.

Durante o Governo da Floresta foram definidos espaços próprios para se fazer e produzir a arte oficial acreana, nos quais são depositados altos investimentos, como é o caso da Usina de Artes que, apesar da grande contribuição para a formação de possíveis futuros fazedores de artes, mantêm-se isolada das demais instâncias de formação artística. Urbanizou-se o centro da capital expulsando os antigos comerciantes que não condiziam com a nova estética do lugar. Criaram-se museus, parques, memoriais e biblioteca de forte apelo sentimental ufanista, além de registrarem-se, nesse período, as criações oficiais das primeiras tradições inventadas, como é o caso do Jabuti Bumbá e do Carnaval como Antigamente.

Morais (2008) destaca como ocorre essa construção discursiva nos espaços de memória e cultura:

> Essas iniciativas tiveram como objetivo recuperar e difundir o patrimônio histórico e cultural do Estado do Acre, que hoje, segundo dados do ZEE, somam 106 sítios arqueológicos, 06 sítios paleontológicos, 30 sítios paisagísticos, 45 sítios ou bens históricos e 27 referências culturais (Acre, 2006). [...] No período de 1999 a 2006, a Fundação Cultural Elias Mansour realizou investimentos nos espaços destinados à memória acreana, recuperou paisagens culturais, mudou a toponímia de alguns lugares, homenageou algumas personalidades históricas , criou novos lugares de memória em conformidade com a resignificação da identidade acreana e conseguiu trazer para Rio Branco uma coordenação sub-regional do IPHAN (MORAIS, 2008, p. 219).

E completa:

> A partir de 1999, os termos mais utilizados pela *Fundação* passam a ser regaste, revitalização, recuperação, preservação e comemoração . Esta passou a atuar na recuperação de prédios, monumentos e sítios históricos, na abertura de museus e espaços de memória e na valorização da cultura indígena acreana . Mas, também, na retomada de antigas tradições que estavam em desuso, na publicação de várias revistas temáticas e reedição de textos para constituição da história regional (MORAIS, 2008, p. 219).

Por fim, a configuração do discurso sobre a identidade acreana, conhecido como acreanidade, foi garantida a partir de relações intrínsecas entre instituições governamentais, que criaram imaginários, e uma rede de comercialização desses imaginários, que propiciou a difusão desse discurso no Estado. Exemplos dessa rede foram os meios de comunicação de massa, a imprensa e, muitas vezes, os produtos artísticos. Esse casamento proveitoso permitiu a efetiva inserção dessas identificações no cotidiano de parte dos habitantes do Estado desde 1999, especialmente nos municípios que compunham o Vale do Acre.

Esses elementos foram significados e/ou reapropriados, criando identificações na população local, para que pudessem ser posteriormente projetados economicamente como produtos rentáveis.

Segundo Morais (2008, p. 178), o termo "Governo da Floresta" referia-se a um período específico no passado:

> ambíguo, pois de um lado tenta associar-se ao governo os povos da floresta, inspirado no movimento social de índios e seringueiros; e, por outro lado, o que tem se concretizado é um governo que explora a floresta, um governo dos negócios sustentáveis, onde na realidade os maiores beneficiados não são os povos da floresta e sim aqueles que sempre se beneficiam das políticas públicas estaduais (MORAIS, 2008, p. 178).

Dessa forma, diante do que foi exposto até o momento, é compreendido que as culturas nacionais se equilibraram na rememoração de passados gloriosos e heróicos, bem como na criação de discursos sobre um futuro cada vez mais modernizado. Essas culturas conceberam imagens representativas que legitimaram a prática política com caráter nacional, exemplificado pelo slogan do Governo da Floresta, amplamente divulgado em todas as produções do Acre. Além disso, elas reforçaram os princípios de constituição do Estado-nação, assegurando que esses mesmos mecanismos, já desgastados, fossem perpetuados.

ACREANIDADE NO TEATRO ACREANO

O teatro brasileiro, desde o final do século XIX, teve uma busca constante por uma representação nacional com a preocupação em representar a diversidade cultural e social do país, abordando questões regionais em suas obras (BRAGA, 2003). Esse movimento se intensificou nos anos 1920, com o surgimento do "regionalismo", que foi uma tendência artística e literária que buscava valorizar as características específicas de cada região, como a linguagem, a história, a religião, o folclore, a paisagem e os costumes. O regionalismo refletia a ideia de que o Brasil era formado por várias nações, que tinham identidades próprias e distintas. Artistas como Ariano Suassuna e João Cabral de Melo Neto foram expoentes desse movimento no teatro, criando obras que retratavam as singularidades de determinadas regiões brasileiras, especialmente o Nordeste. Suas obras combinavam elementos do popular e do erudito, do cômico e do trágico, do real e do fantástico, revelando a riqueza e a complexidade da cultura regional.

> A ideia de uma nação com elementos singulares e distintos de outras nações de tamanho semelhante é fundamental para essa relação entre o regionalismo e o teatro. Essa abordagem é uma revisitação do modernismo brasileiro, na qual busca-se re-significar e criar uma forma de arte nacional (BRAGA, 2003).

Durante a realização do estudo apresentado nesse ensaio, foram conduzidas entrevistas por meio da aplicação de questionários em um total de 23 companhias de teatro localizadas no estado do Acre tentando entender essa realidade aplicada ao Estado do Acre. Foram realizadas três questões relacionadas à acreanidade. Primeiramente, questionamos sobre a seleção de temas a serem abordados nos espetáculos, visando compreender os trabalhos atuais dos grupos. Em seguida, indagamos sobre os principais temas abordados pelo grupo nos últimos dez anos, buscando entender os estilos temáticos já explorados. Por fim, pedimos ao grupo para fazer uma breve sinopse do espetáculo considerado mais importante em sua trajetória. Estas três questões nos proporcionaram uma visão geral das condições de escolha do repertório poético e dos estilos temáticos na produção de espetáculos teatrais no Acre.

A tabela a seguir, criada pelos autores e publicada em Melo (2016), apresenta as respostas dos grupos em relação à escolha dos temas abordados em seus espetáculos.

Quadro 1 - Respostas dos grupos em relação à escolha dos temas abordados em seus espetáculos

Motivos Explicitados	*Nº*
Relacionados à vontade de pares ➢ Textos com pesquisa do diretor do grupo. ➢ Em grupo, coletivamente. ➢ Geralmente por sugestão (gosto) dos membros da diretoria. ➢ O espetáculo acima mencionado é da minha autoria, sendo assim, o tema para montagem fica sempre ao meu critério. ➢ Através de reunião com os membros da cia. ➢ O grupo se une com várias opções de textos e escolhe o qual os atores se identificam.	6
Relacionados a uma escolha temática específica ✓ Desde 2000 seguimos a mesma linha de pesquisa que tem resultado em diversas criações dramatúrgicas sobre "florestania". ✓ O tema é sempre o mesmo: Cristo. [...] Procuramos trabalhar de forma contemporânea, utilizando o conhecimento geral para deixar a mensagem atrativa para quem não conhece a Palavra de Deus. ✓ Considerando a realidade e propostas para a realidade sócio- cultural. ✓ [...]Os temas mais procurados são relacionados ao circo e ao teatro, ou seja teatro/circo. Na maioria das vezes, são textos adaptados ou criados pelo grupo e o mais importante é que sempre em um espetáculo teatral tentamos ao máximo colocar a arte circense. ✓ Dos poucos textos que temos acesso optamos por aqueles de visão popular.	5
Relacionados a uma pesquisa não-específica de temas em geral ✓ Através de pesquisas na internet, textos lidos em bancos de tetos localizados não só em Rio Branco, mas em outras localidades nacionais, pois como os integrantes viajam bastante têm oportunidades de leituras diversas. [...] ✓ Muitos dos temas estão relacionados à nossa pesquisa nas nossas andanças, intercâmbios. Apenas 03 espetáculos foram escolhidos de dramaturgia, os demais foram todos de pesquisas do grupo. ✓ [...] Através das necessidades de estudos e pesquisas por exemplo. Sentimos necessidade de estudarmos bonecos, então pegamos um texto que ligue a nossa necessidade. ✓ Fazendo pesquisas pela internet, livros e também de criação própria.	4
Relacionados a escolhas advindas de oficinas ou projetos ✓ Através de leituras e oficinas [...]. ✓ Depende às vezes de oficina, projetos específicos.	2

Fonte: Elaboração própria.

Uma parte dos motivos explicitados estava relacionada à vontade dos pares, ou seja, aos interesses dos integrantes do grupo e sua aceitação em relação a uma linha temática a ser utilizada nos espetáculos. De acordo com essa perspectiva, as escolhas são feitas por vontade de um indivíduo, diretor

ou líder do grupo, ou então, pela aceitação do coletivo. A escolha temática seria, nesse sentido, uma ação que compete aos membros, de forma coletiva, ou ao líder do grupo, especificamente.

Outros dois motivos explicitados dizem respeito à escolha de uma temática específica e à pesquisa de temas em geral. Essas duas categorias trouxeram respostas dos grupos que afirmaram possuir uma linha temática na realização de seus trabalhos. Os primeiros demonstravam escolhas específicas, como estudos baseados na questão da "florestania", estudos religiosos sobre Cristo e questões populares do Acre. O segundo grupo de respostas afirmou possuir uma linha de pesquisa que não especificava uma questão temática a ser abordada, mas princípios gerais de pesquisa de temas para a criação espetacular do grupo.

No quadro a seguir, criado pelos autores, e publicado em Melo (2016), pode-se perceber os principais temas de seus espetáculos teatrais destacados pelos grupos, ao responderem uma questão que perguntava sobre o assunto, que servem como abordagem para criação de seus espetáculos:

Quadro 2 - Respostas dos grupos em relação aos principais temas adotados pelo grupo em seus espetáculos

Estilo	Palavras Temáticas	Quantidade.
Social	uso racional de água; meio ambiente; desemprego e a violência; violência; drogas, prostituição, queimada; sexualidade na adolescência; pré-conceito.	7
Regional	florestania; o homem e a floresta; teatro amazônico; imaginário amazônico; resgate de tradições.	5
Politico	guerra; relações de poder; empates.	3
Religioso	ensinamentos de Jesus; sagas cristãs	2
Infantil	infanto-juvenil; espetáculos infantis.	2

Fonte: Elaboração própria.

Ao observar atentamente o quadro, é possível identificar que os grupos de teatro do Acre entrevistados apresentaram de forma clara uma variedade de temas enfatizados pelos grupos, possuindo, portanto, uma base sólida e inspiradora para a criação de seus espetáculos.

No caso dos grupos de teatro do Acre que tiveram respostas relacionadas a acreanidade, as respostas concedidas pelos integrantes afirmavam representar na cena teatral elementos da coletividade acreana, tais como a florestania, o homem e a floresta, o teatro amazônico, o imaginário amazônico e o resgate de tradições. Esses elementos pertencem a um conjunto estabelecido de relações com o espaço local do estado, não apenas como uma determinação geográfica, mas também como uma sensação de pertencimento a princípios em comum de uma determinada coletividade.

Ao analisar as respostas, percebemos um agrupamento que produziram uma série de discursos sobre o pertencimento ao ser acreano, que são corroborado na análise do espetáculo e nas entrevistas realizadas com alguns dirigentes que não compõem o material apresentado nesse ensaio. Os elementos

que geram identificações e sensações de pertencimento incluem a ideia de comunidade específica, cultura popular própria, determinação geográfica, entre outros.

Como vimos, a escolha por adotar essa abordagem descentralizadora do nacionalismo brasileiro, que prioriza o uso de identidades locais, revelou-se, no momento do questionário, tanto uma constante quanto uma relevante característica do cenário teatral no Estado, corroborando a tese de que os grupos coadunavam e auxiliavam no mito da acreanidade.

Ao ser solicitado que faça uma breve sinopse do espetáculo considerado mais importante em sua trajetória, um dos representantes de um dos grupos entrevistados afirmou que não é possível descrever apenas um espetáculo como importante para o grupo, pois todos deram sua contribuição para o desenvolvimento do grupo. No entanto, ele exemplificou alguns espetáculos que, em sua opinião, são importantes para a trajetória do grupo, como Manuela e o Boto, Brincando com Cordel e O Casamento do Filho de Mapinguari. Segundo ele, esses espetáculos contribuíram decisivamente para o crescimento do grupo e para a busca de uma linguagem própria.

Outro entrevistado de outro grupo afirmou que o espetáculo mais significativo é O Clamor da Floresta, que aborda a seguinte questão: "o que será do amanhã daqui a 50 anos? Lembra da panela de ferro, do fogão a lenha, dos donos de casa que criavam as panelas com lenha e procuruba?".

Percebe-se que há uma conexão entre os temas provindos da acreanidade e a cultura popular e a busca por resgatar a história e as culturas tradicionais da realidade amazônica, ou seja, um estilo regional. Alguns grupos expuseram que resgatam contos e mitos das comunidades locais (ribeirinhos, seringueiros, tribos indígenas, etc.) para depois criar espetáculos que tenham essas histórias como seu foco central, utilizando-as como parte do tema da sua criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa indicam que os grupos de teatro do Acre, no período de 1999 a 2010, apresentaram uma variedade de temas em seus espetáculos, refletindo uma forte conexão com a identidade regional, conhecida como acreanidade. Essa identidade foi expressa através de elementos como a florestania, a relação entre o homem e a floresta, o teatro amazônico, e o resgate de tradições locais.

Na investigação e por meio do questionário e entrevistas, podemos concluir que o estilo temático regional, que dá indício a um discurso de acreanidade, foi significativo nas produções dos grupos de teatro do Acre no período estudado. Esse estilo garantiu discussões em torno das identidades regionais,

levando à cena uma série de elementos relacionados ao pertencimento, ou não, a uma comunidade acreana.

A pesquisa revelou que a produção teatral no Acre, entre 1999 e 2010, foi um reflexo do discurso político da época e uma expressão das identidades regionais dos grupos de teatro. Essas identidades foram moldadas pelo sentimento de pertencer a uma coletividade e pela diferenciação em relação a outras coletividades.

Os grupos de teatro demonstraram um forte sentimento de pertencimento à comunidade acreana, que foi evidenciado em suas produções teatrais. Além disso, a pesquisa revelou que a escolha por identidades locais, em contraste com uma abordagem mais nacionalista, foi uma característica marcante do cenário teatral do estado.

Os resultados indicam ainda que os grupos de teatro do Acre utilizaram elementos cênicos, linguísticos, históricos e culturais para construir e transmitir suas identidades regionais, dialogando com o mito da acreanidade. A produção teatral no Acre durante esse período emergiu como uma forma importante de afirmar e divulgar a identidade regional acreana, resistindo e valorizando a cultura local em um contexto de hegemonia política da Frente Popular do Acre.

A pesquisa também revelou uma conexão entre a acreanidade e a cultura popular, com um foco na recuperação da história e das culturas tradicionais da região amazônica. Isso foi evidenciado pelo resgate de contos e mitos das comunidades locais, que foram incorporados nos espetáculos.

Os pesquisadores concluem que a produção teatral no Acre durante o período estudado foi um instrumento significativo de expressão e divulgação da identidade regional acreana ou da acreanidade. Essas construções ocorreram por um sentimento compartilhado de pertencimento a um grupo social específico. Assim, não se trata apenas de uma expressão subjetiva individual, mas sim de uma sensação coletiva na qual os indivíduos são reconhecidos como pertencentes à história e política do Acre.

Com base nesses resultados, os pesquisadores recomendam que futuras pesquisas continuem a explorar a relação entre a produção teatral e a identidade regional, particularmente em contextos de mudança política. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas investiguem como diferentes elementos (cênicos, linguísticos, históricos e culturais) contribuem para a construção e transmissão de identidades regionais em diferentes contextos e áreas. Por fim, enfatizamos a importância de continuar a pesquisa e o estudo nesta área, para melhor apreciar e entender a rica tapeçaria cultural que a arte teatral pode tecer.

REFERÊNCIAS

ADEOYE-OLATUNDE, O. A.; OLENIK, N. L. “Research and scholarly methods: Semi-structured interviews”. **Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, vol. 4, n. 10, 2021.

ALAMI, S.; DESJEUX, D.; GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

ANDERSON, B. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2008.

AZHARI, W. K. "Video Analysis of Amir Nasution's Monologue Theater Performance by Teuku Rifnu Wikana Based on the Theory of Understanding and Characteristics of Drama". **Research in Education, Technology, and Multiculture**, vol. 1, n. 2, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

BEREZIN, M. "Identity, Narratives, and Nationalism". *In*: BEREZIN, M. **Routledge Handbook of Illiberalism**. London: Routledge, 2021.

BÖRZEL, T. A.; RISSE, T. "Identity politics, core state powers and regional integration: Europe and beyond". **Journal of Common Market Studies**, vol. 58, n. 1, 2020.

BRAGA, C. **Em busca da brasilidade**: teatro brasileiro na Primeira República. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

CALHOUN, C. "O Nacionalismo Importa". *In*: PAMPLONA, M. A.; DOYLE, D. H. (orgs.). **Nationalisms no Novo Mundo**: a formação de estados-nação no século XIX. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

CARNEIRO, E. D. A. **O Discurso Fundador do Acre**: heroísmo e patriotismo no último Oeste (Dissertação de Mestrado em Letras). Rio Branco: UFAC, 2008.

CHAUI, M. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

COSTA, W. P. "Viajantes Europeus e o Escrever da Nação Brasileira". *In*: PAMPLONA, M. A.; DOYLE, D. H. (org.). **Nacionalismo no Novo Mundo**: a formação de estados-nação no século XIX. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

GIMÉNEZ, G. **La cultura como identidad y la identidad como cultura**. Ciudad de México: Consejo Nacional de la Cultura y las Artes, 2005.

GUIBERNAU, M. "Identidade nacional". *In*: GUIBERNAU, M. **Nacionalismos**: o estado nacional e o nacionalismo no século XX. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1997.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.

JESUS, A. B. C.; OLIVEIRA NETO, T.; SILVA, F. B. A. "Periodização da rede urbana na faixa pioneira amazônica: os casos do sul do Amazonas e no oeste do Acre". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 44, 2023.

MELO, E. M. D. **Teatro de Grupo**: Trajetória e Prática do Teatro Acriano (1970 - 2010). Jundiaí: Editora Paco, 2016.

MIRANDA, E. M. D. “A invenção discursiva da amazônia a partir das cartas de viajantes europeus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

MORAIS, M. D. J. **“Acreanidade”**: invenção e reinvenção da identidade acreana (Tese de Doutorado em Geografia). Niterói: UFF, 2008.

PENG, J.; STRIJKER, D.; WU, Q. “Place identity: How far have we come in exploring its meanings?”. **Frontiers in Psychology**, vol. 11, 2020.

RANTA, R.; ICHIJO, A. **Food, national identity and nationalism**: From everyday to global politics. New York: Springer Nature, 2022.

RESENDE, V. D. M.; RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

SANT’ANA JUNIOR, T. P. D. “Guerreiros de selva: o processo de construção da identidade”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 15, n. 43, 2023.

SANTANDER, P. Por qué y cómo hacer Análisis de Discurso. **Cinta Moebio**, n. 41, 2011.

SILVA, T. T. D. “A produção social da identidade e da diferença”. *In*: SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

URBINA, E. C. “Investigación cualitativa”. **Applied Sciences in Dentistry**, vol. 1, n. 3, 2020.

VIANA, J. “O Governo da Florestania: o jeito acreano de viver e cuidar da floresta”. **Revista Princípios**, n. 83, 2006.

ZHANG, C. “Chenchen. Postcolonial nationalism and the global right”. **Geoforum**, vol. 144, 2023.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 50 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima